

ORIGINAL

**EL DESARROLLO DEL AUTOCONTROL DE LOS ESCOLARES CON TRASTORNOS
AFECTIVOS CONDUCTUALES A TRAVÉS DE LAS CLASES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**The development of self-control on behavioural and affective disturbed students by means of physical
education classes**

M. Sc. Olemma Diéguez-Corría, Profesor Auxiliar, Universidad de Granma,
odieguezc@udg.cu.co, Cuba

Dr. C. Yusleidys Rodríguez-Aguilar, Profesor Asistente, Universidad de Granma,
yrodriguez@udg.cu.co, Cuba

M. Sc. Yamicela Martínez-Céspedes, Profesor Asistente, Universidad de Granma,
ymartinezszcespedes@udg.cu.co, Cuba

Recibido: 08/06/2017- Aceptado 01/07/2017

RESUMO

En el desarrollo da personalidade se constituyen de modo diferenciado os processos psicológicos, afectivos e cognitivos. Estes processos psicológicos se organizam e expressam de modo diferente e con diversa complejidad na regulação pessoal. Ello permite explicar por quais nossos comportamos e como fazer com a personalidade do modo de regulação, integral, activo e mais complexo do comportamento. Orienta, direcção e intervenção na regulação, autocontrol e autorregulação comportamental de modo activo e integral. Incursionar no tema das habilidades e competências emocionais, remite as autoras às considerações sobre a inteligência emocional, a qual determina a capacidade potencial da medida para aprender as habilidades prácticas baseadas no autocontrol. De aqui que se plantee como objetivo: a elaboração de actividades para contribuir no desenvolvimento do autocontrol de escolhas com trastornos afectivos conductivos através das aulas de Educação Física. A população está constituída por 10 escolares com trastornos afectivos conductuales, categoria I, da escola Camilo Cienfuegos Gorriarán. A investigação da Dicha tem grande importância e contribui para transformar os modos de atuação de estes escolares e logro de uma melhor integração na sociedade.

Palabras claves: personalidade, trastornos afectivos conductuales, competencia emocional, autocontrol

ABSTRACT

In the development of personality the psychological affective and cognitive processes are set up in a different way. These psychological processes are organized and expressed in a different way and complexity in the personological regulation. It allows explaining why we behave and how we do it being personality a stable, integral, active and more complex behaviour. It orients, leads and intervene in regulation, self-control and behaviour auto regulation in an active and integral way. Investigating about abilities and emotional competence allows the authors to search about emotional intelligence, which determines the potential capacities used to develop the practical abilities based on self-control. Thus, the objective of the work is the elaboration of activities to contribute to the development of self-control on behavioural and affective disturbed students by means of physical education classes. Population is constituted by 10 behavioural and affective disturbed students from the Camilo Cienfuegos Gorriarán School. This investigation is of paramount importance since it contributes to transform the students' behaviour and a better integration to society.

Key words: personality, behaviour affective disturbance, emotional competence, self-control

INTRODUÇÃO

Uma das especialidades que integra a Educação Especial é a que é responsável pela educação a escolares com trastornos afectivos conductuales. A educação a escolares com trastornos afectivos conducentes a leis, princípios e metodologias que se sustentam nos fundamentos teóricos psicológicos vinculados aos postulados teóricos da escola histórica cultural e instrumental de Vigotski. En este sentido é necessário ter clara a concepção geral sobre a aprendizagem e a educação de estes escolares. A ação interrelacionada do processo de ensino e educação tem um carácter corretivo compensatório; en el se de entrelazar de forma adequada ao desenvolvimento de conhecimentos, hábitos e habilidades como o desenvolvimento de interesses, motivações e modos de atuação socialmente aceitáveis.

A melhor caracterização por parte de especialistas para a compreensão mais exacta das potencialidades de escolares, partiendo no solo de que sabe, sino que é o que é a queda por saber e como pode saber melhor, um ponto de partida para estabelecer de forma objetiva, as

estratégias de intervenção mais específicas. Debe propiciarse un proceso de ensino que coadyuve a la transformação social e pessoal.

Esta concepção deve propiciar uma compreensão interactiva do diagnóstico clínico, psicológico, pedagógico e social com a intervenção da escola, a família e a comunidade, que possibilite a estruturação consciente do comportamento dos escolares no menor tempo possível. Uma das características psicopedagógicas das escolares com transtornos afetivos condutores e que demonstram dificuldades em autocontrolar su actuación

Estas alterações são uma comunicação direta do automóvel, o que afecta a regulamentação consciente do comportamento de escolares com transtornos afetivos e praticantes negativos na atividade de aprendizagem em caso de enádua de Educação Física. Os escolares com transtorno de conduta apresentam estados de ánimo que dificultam a adaptação social e que guardam alguma relação com a debilidade ou o debilitamento do sistema nervoso, a inércia ou o desequilíbrio de seus processos básicos e de suas próprias condições ambientais que caracterizam o historial de sua vida, entre as quais se encontra a qualidade do trabalho educativo que é possível realizar o desenvolvimento de autocontrol nas aulas de Educação Física.

O que é o que você quer dizer, é o que é o que você está procurando? Experimente as escolhas com transtornos afetivos conductuales categoría Eu, Lo que limita o seu próprio comportamento nas aulas de Educação Física, constituindo o objeto de investigação do processo corretivo-compensatório em escolares com transtornos afetivos, categorías de transações. I en las clases de Educação Física. O objetivo é projetar atividades para o desenvolvimento do autocontrol em escolares com transtornos afetivos conductual categoría Eu, através de mais alto vivos na classe de Educação Física que favorece a adaptação social, por lo que é o campo de ação no desenvolvimento do autocontrol em escolares com transtornos afetivos conductual categoría I a través de talleres vivenciales na classe de Educação Física.

A população e a amostra são formadas por 10 escolares com transtornos afetivos conductores categoría I pertenecientes à la escola Camilo Cienfuegos Gloriarán. A seleção foi de forma intencional por ser estes os escolares que mostram o pior natividade no autocontrol durante as aulas de Educação Física e de moda geral em todas as atividades docentes educativas. El aporte pratico consiste na proposta de atividades para o desenvolvimento do autocontrol em

escolares com trastornos afectivos conductual categoria I, en las clases de Educação Física. La novedad científica novedad radica na elaboração de atividades para a estimulação do autocontrol como uma valiosa ferramenta de trabalho em mãos de docentes permite o processo de correção-compensatório na Educação Física e deste modo contribuir para o desenvolvimento do autocontrol nos alunos com trastornos afectivos conductuales.

a través de la autoobservación, autorrefuerzo, autocastigo, autorregulación, autocontrol de estímulos, autoinhibición recíproca y autotratamiento, modalidades que en determinadas circunstancias llegan a constituir técnicas por sí mismas, tal autoadministración de estímulos correctivos se basa en prescripciones convenidas con el profesor. Atendiendo a la participación de los procesos afectivos y cognitivos se identifican diferentes formas de autocontrol: autocontrol emocional, autocontrol cognitivo y autocontrol de la conducta. El autocontrol emocional, se define como la capacidad para resistir y controlar impulsos por sí mismo, la habilidad para regular la impaciencia, las respuestas y actuaciones sin pensar que traen como consecuencia la baja tolerancia a las frustraciones y por tanto el fracaso de la forma en que se actúa. De acuerdo con la competencia para resistir las situaciones que originan inestabilidad, tiene en cuenta la capacidad del sujeto para influir en sus propias respuestas y de invertir la probabilidad de aparición de su propio comportamiento. Kanfer. (1976). Uno de los problemas derivados del insuficiente autocontrol emocional y la manifestación evidente de los trastornos de conducta, lo constituye el incremento de comportamientos violentos y la falta de estabilidad que origina incumplimiento de normas y reglas de conducta, como elementos importantes que contribuyen a la estructuración del autocontrol de la conducta en el proceso de estimulación dirigidos al mantenimiento del nivel óptimo de excitación emocional. Por su parte, el autocontrol cognitivo, se basa fundamentalmente en el empleo de la capacidad del escolar para regular por sí solo la evolución de las tareas docentes a partir de las operaciones de análisis, ejecución y control valorativo; las cuales exigen la necesidad de orientarse, analizar las condiciones, planificar cómo llevarlas a cabo, buscar diferentes alternativas de solución, controlar y evaluar el cumplimiento de las acciones que le permitan hacer reajustes y anticipar las nuevas. En esto se destaca la presencia de los componentes estructuro-funcionales de la actividad, básicamente en la solución de tareas y problemas. Labarrere Sarduy, A. F. (1996). El autocontrol de la conducta parte del presupuesto de que el escolar no reacciona pasivamente a la información que recibe, sino que crea intenciones, forma planes y programas de sus acciones, inspecciona su ejecución y regula su conducta para que esté de acuerdo con tales

planes y programas; finalmente verifica su actividad consciente, compara los efectos de sus acciones con las intenciones originales y corrige cualquier error que haya cometido. Estas manifestaciones forman parte de la actividad externa, sin embargo, el soporte material se encuentra en la acción programadora, reguladora y verificadora del cerebro humano cuya acción ocurre a través de la íntima participación del lenguaje. Luria, A. R. (1982). El referente más cercano a la presente investigación acerca del autocontrol de la conducta, se encuentra en los criterios de Pérez Fowler, M. (2004), el que lo definen como la autonomía en el chequeo, verificación y seguimiento en la evolución de la conducta sobre la base de determinadas exigencias cognitivas y socio-afectivas que implica un nivel cualitativamente superior de concientización sobre las causas y consecuencias del comportamiento y permite la interiorización de normas, valores y cualidades positivas de la personalidad, lo cual demanda de la interrelación estrecha entre los componentes del área cognitiva y afectiva. En lo esencial, el autocontrol de la conducta se asume como el conocimiento que posibilita darse cuenta de la existencia de una conducta problema, a partir de lo cual se establecen metas para obtener nuevos comportamientos, se evalúan alternativas de cambio, así como la ejecución de actividades que impiden la emisión o aparición de la conducta que se desea cambiar mediante el planteamiento de distintas estrategias para alcanzar el cambio deseado y que se considera permiten al sujeto estimular y mantener su proceso de modificación, tales como actividades de automonitoreo, autoevaluación y de control ambiental. A criterio de las autoras, el autocontrol no es pertinente tratarlo de manera fragmentada, sino como una integridad, pues la personalidad en la práctica no constituye la suma de cualidades aisladas, sino una totalidad o integridad que se desarrolla en la actividad comunicativa por excelencia en el contexto de las relaciones sociales. Como parte de los argumentos psicológicos que sostienen el proceso de desarrollo del autocontrol, el enfoque histórico-cultural de Vigotski L. S. y sus seguidores, (1989), ocupa un lugar de singular importancia, esencialmente lo referido al papel de la ley genética del desarrollo social, según la cual “cada función psíquica superior se manifiesta en el proceso del desarrollo de la conducta dos veces: al principio, como una función de la conducta colectiva, como una forma de colaboración o de interacción, como un medio de la adaptación social, es decir, como una categoría interpsicológica y luego, por segunda vez, como un modo de la conducta individual del niño, como un medio de adaptación personal, como un proceso interno de la conducta, es decir, como una categoría intrapsicológica”. Esta ley sintetiza el origen social de la conducta humana, a partir de la relación existente entre lo social y lo

individual, donde cristaliza la interacción dialéctica de lo interno y lo externo, en las distintas formas de colaboración colectiva que constituye la energía vital de la educación respecto al desarrollo en su función orientadora con la facilitación de los distintos niveles de ayuda a través de los mecanismos de mediación. A partir de los referentes teóricos asumidos en esta investigación y la situación problemática existente en los escolares con trastornos afectivos conductuales, queda clara la necesidad de la búsqueda de soluciones a este problema social. De aquí que se hace ineludible realizar un diagnóstico inicial a los estudiantes pertenecientes a la muestra con el objetivo de determinar las principales regularidades que se manifiestan en sus modos de actuación y su autocontrol durante las clases de Educación Física.

DESARROLLO

O homem é o resultado das influências educativas que desde os primeiros dias de nascimento gravitante sobre ele; Al nacer trae consigo un Sistema Nervioso Central capaz de interagir com as diversas influencias do meio ambiente em que se desenvolve a partir de um dos primeiros reflexos condicionados iniciando um largo caminho de formação e desenvolvimento de personalidade, iniciando uma evolução ascendente que não seja solo adaptação ao meio em el cual se desenvolve, com o desenvolvimento do tempo e sobre a base de uma aprendizagem através da constante e sistemática, interativamente com esse meio, seja capaz de modificar, e al hacerlo, se modificará a sí mesmo. Cada niño, em cada contexto e sob sob medida situações, reflete a realidade vivenciada e construye su forma peculiar de resposta às exigências do meio. Este "sello" indivíduo que le pone o homem a su conduta dentro de seu meio, é o que distingue como individualidade dentro de um grupo social. Este desenvolvimento dialéctico da personalidade do homem, descansa fundamentalmente sobre bases educativas. A educação e a inevitável influenciam dentro da personalidade do homem em um comportamento social, que faz esse homem em uma medida, é um conselho das normas e normas gerais do grupo social em que se desenvolve.

Para o desenvolvimento da individualidade do trabalho educativo ejerce gran influencia; A família tem um papel muito importante como célula primária e fundamental da sociedade em formação e desenvolvimento da personalidade como ser social. No siempre as influências familiares e de moda geral, o grupo social depois, o filho necessita de positivas como para contribuir para o desenvolvimento armónico da personalidade, então surgen e se desenvolve

em estrecha relação com a base biológica que sustenta o desenvolvimento e a formação de la mesma máquina personalidad, determinada desviación na conduta humana, que podem con o decesso do tempo, convertse en trastornos lo suficientemente estables na esfera emocional volitiva do individuo que se estruturan como patrones negativos de comportamento social e individual que cristalizam com o tempo em trastornos afectivos conductuales . Etimológicamente, o autocontrol constituir um termo composto, que parte do prefixo auto, o que significa "a sí mismo" o "por sí mismo" e controle que significa domínio pessoal, verificação, verificação, inspeção, registro, regulação, limitação, intervenção . En esencia, refleja autonomía no monitor pessoal e domínio de si mesmo.

O autocontrole é de grande importância para o desenvolvimento da personalidade, que contribui regularmente para a conduta e a possibilidade de orientar a realização das diferentes atividades em função de possibilidades reais. Resulta importante importante em dois sentidos: por um lado, permita a otimização da atividade de aprendizagem e por outro influente no desenvolvimento integral da personalidade.

Martínez Gómez, C. (2008), en su obra "Considerações sobre inteligencia emocional" define o autocontrol como a capacidade do indivíduo para manter o controle das emoções e impulsos conflitantes. De acordo com a concepção das pessoas dotadas de esta competição, expressam as seguintes características:

- Gobiernan, adecuadamente, sus sentimientos impulsivos e sus emociones conflictivas.
- Permanecen equilibrados, positivos e imperturbáveis ainda nos momentos mais críticos.

• Piensan com claridade e permanecem concentrados a pesar de as presidências.

Por su parte, Salmerón Sánchez, M. (2006). Há uma referência para a diversidade de critérios existentes sobre o autocontrol, tanto conceptual como referido a intervenção do ponto de vista clínico, psicológico, pedagógico e social.

Definir o termo de autocontrole não é tarefa fácil. Assim, as etiquetas autorreguladoras, o autocontrole da autodisciplina são indistintamente por pesquisadores e clínicos. Os métodos e programas estão relacionados com as técnicas condutivas de modificação da conduta, os procedimentos operativos, o treinamento em habilidades sociais e os procedimentos cognitivos. O enfoque direcionado para a produção de energia e a transmissão por diferentes agentes educativos e a sociedade, que pode aprender através de uma escola com a instrução individualizada sem necessidade de maestro, que se classifica e organiza através de diferentes

meios e técnicas, onde se destaca a habilidade do ensino para descomponer uma conduta determinada em diferentes elementos. Avalie a conduta representando algo importante, prevendo em essência que se compare a atualização da pessoa consigo mesmo e não com outras em relação a uma norma. En este sentido, resulta notável o fato de que se aí a influência terapêutica para o autocontrole é exercida pelo próprio escolar

A amostra está disponível por 10 escolares com transtornos afetivos condutores categoria I pertencentes à escola Camilo Cienfuegos Gorriarán. Para realizar o diagnóstico inicial se observaram 10 classes de Educação Física, entrevistaram a 2 professores de Educação Física e diretor do centro.

Las principais regularidades son:

- Insuficiencias sobre o conhecimento sobre como promover o autocontrol de sus impulsos nas atividades competitivas.
- Insuficiencias na avaliação e valorização de suas próprias qualidades e atuações.
- Mantienen relações inestables, pouco armónicas e superficiais no coletivo, devido a outras coisas, ao desenvolvimento pobre do autocontrol fundamentalmente em atividades competitivas.
- Prevalecen estados de ánimo de pesimismo, de mal humor, com entusiasmo e entusiasmo em escolas de Educação Física.

Propuesta do sistema de atividades dirigidas ao logro do autocontrol em escolares com transtornos afetivos conductuales, categoria I através do processo de ensino das aulas de Educação Física.

A Educação Física e o esporte para vastas possibilidades para o desenvolvimento do autocontrol, assim como a partir da execução em um ambiente espontâneo e natural, facilitando o logótipo da implicação afectiva entre os participantes, a programação conjunta das tarefas para solucionar as situações problemáticas, fundamentalmente de jogo, criação de objetivos e metas comuns com a participação individual e grupal, assim como a valorização e a auto avaliação de resultados da reflexão mediada por diferentes elementos comunicativos em un domínio socializador, entre outros elementos importantes; (1999) plantea que a Educação Física e El Desporto, quizás, como não existe o que é o currículo escolar, propicia as necessárias e variadas situações para que os alunos emprendan o caminho da independência e o toma de decisões em um espectro tan modificable como fillo as ações deportivas.

Metodologia

Taller 7. El juego de las manos.

Vía de execução: maior vivencial de reflexão e debate.

Participantes: escolares e maestros de Educação Física.

Tiempo: 4 horas.

Responsável: investigadora.

Recursos: rompecabezas.

Objetivo: valorar a importância do trabalho coordenado e solidario em grupos e sua influência no autocontrol.

Desenvolvimento: realize uma entrega através do jogo em equipamentos, a tarefa principal em armar rompecabezas, cada um deles e cada um deles.

Orientações: se orienta os equipamentos e se estabelecem as seguintes regras:

Nadie pode falar.

Não se pode pedir uma outra escola para qualquer coisa, não faça qualquer tipo de sinal para sugerir que ele precise de parte para completar su rompecabezas.

Cada qual pode dar as peças a quien las necesidades.

Solo se você recebe as peças que oferecem os outros.

Los jueces observadores devem cumprir os seguintes deveres:

Não há permissão para os membros do equipamento habam entre sí o se hagan señas.

Permitir que se entreguen diretamente as peças de outros integrantes do equipamento, mas não é o que você quer dizer.

No permit que se arrojem no centro da mesa para que tome o outro.

Anotar quem dirige o trabalho do grupo.

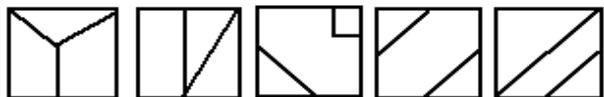
Valorar como se organizar o trabalho, quemes estão dispuestos a entregar as peças a outro que são necessários, quemes estão preocupados pelo trabalho dos demais, etc.

O trabalho no equipamento terminal quando os armados os rompecabezas; então se les pide a los jueces que descrevem o ocurrido em cada grupo e se inician a discussão.

Discusión: se cierra com alguns juicios generalizadores sobre o ocurrido, causas e consequências da condução do equipamento e de cada quê. No que diz respeito ao investimento e à valorização das estratégias corretas para o intercâmbio. Se você quiser estabelecer relações entre as condutas manifestadas na experiência e na habitação em

condições de tarefas ordinárias em grupos reais a que se pertence (família, grupo de escola, etc.).

Diseño de rompecabezas:



Uma vez aplicado no sistema de atividades se observaram nuevamente 10 classes de Educação Física e entrevistas a dois profissionais da Educação Física, com o propósito de constatar a efetividade da aplicação em prática da proposta. Las principais regularidades son:

- Las clases de educación Física son un escenario potencialmente idóneo para que os escolares revelaran sus propósitos de cambio e avaliações positivas.
- Los escolares manifiestan confianza e tranquilidad em todas as classes, sin restricciones e um clima de segurança.
- Presença de elementos corretivos-compensatórios no tratamento do autocontrol nas aulas de Educação Física.
- Insuficiencias no conhecimento sobre como promover o autocontrol de sus impulsos nas atividades competitivas.
- Los escolares são capitais de avaliação e valor de suas próprias qualidades e atuações.
- Mantienen relaciones estables, armónicas e maduras com o coletivo, manifestando em su comportamiento gran desarrollo del autocontrol fundamentalmente em atividades competitivas.
- Prevalecen estados de ánimo de otimismo, de bom humor e con grande entusiasmo nas aulas de Educação Física.

As regularidades são as que se encontram, evidencian o valor da aplicação prática da proposta de atividades. Uma vez analizado os referentes e os resultados obtidos se acima às próximas conclusões.

CONCLUSIONES

1. O estudo dos referentes teóricos relacionados com a atenção aos escolares com transtornos afetivos condutivos em Cuba, permitiu determinar a atenção educativa transitó desde a reclusão e a isolação prolongada, até a jerarquização da tarefa de enfrentar a prevenção, avaliação, assistência e reabilitação para su incorporação activa a la sociedad.
2. A realização das tarefas propostas para o desenvolvimento da pesquisa permitiu o aprimoramento das alterações relacionadas com as manifestações do autocontrol em escolares com transtornos afetivos conductual categoria I, a partir da concepção e aplicação de atividades elaboradas para a estimulação do autocontrol em el proceso correctivo compensatório da Educação Física.
3. As atividades que se proponem para desenvolver o autocontrol em escolares com transtornos afetivos conducentes têm como fundamento a concepção histórica-cultural de L. S. Vigotski e seus seguidores e se caracterizam por considerar o autocontrol como uma concorrência emocional capaz de incidir na personalidad; Como, por exemplo, um elemento dinâmico, colaborativo e por manter a unidade entre cognitivo e afetivo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Arés, P. (1990). *Mi familia es así*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales.
2. Arias, B. G. y otros. (1992). *La atención a menores con Trastornos afectivos Conductuales en Cuba*. UNICEF.
3. Báez, A. (2007). *Estrategia educativa para la estimulación de del autocontrol en los alumnos con transtornos afectivos conductuales categoría 11 en la Educación Física*.
4. Bermúdez, R. (2002). *Dinámica de grupo en educación: su facilitación*. La Habana: Editorial Pueblo y Educación.
5. Betancourt, J. (2005). *La configuración psicológica de los menores con Trastornos Emocionales y de la Conducta. Un modelo para la comprensión del desarrollo personal*. Ponencia en Conferencia Internacional de Psicología Especial. La Habana: Facultad de Psicología.
6. Diéguez Corría, O. (2011). *¿Se puede lograr el autocontrol en los escolares con transtornos afectivos conductuales categoría I? (en soporte electrónico)*.

7. Diéguez Corría, O. (2013). Evolución del autocontrol en los escolares con trastornos afectivos conductuales categoría I. (en soporte electrónico).
8. Diéguez Corría, O. (2013). Estrategia educativa para el desarrollo del autocontrol en escolares con trastornos afectivos conductuales categoría I. Tesis de maestría. UCP Blas Roca Calderío, Granma, Cuba.
9. Martínez, C. (2008). Inteligencia emocional. La Habana: Editorial Científico-Técnica.